

SÍFILIS CONGÊNITA: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO NORTE DO BRASIL (2011-2021)

FELIPE GONÇALVES HOLANDA; GLENDA BATALHA MOTA; AMANDA BATISTA DE SOUSA

INTRODUÇÃO: A Sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), causada pela bactéria da ordem *Spirochaetales: Treponema pallidum*. Embora curável, ainda representa alto risco, enquanto Congênita, em virtude do ineficaz ou ausente tratamento da gestante. Na região Norte, em especial, a Sífilis Congênita, transmitida via placentária ou via amamentação mediante mãe não tratada ou com tratamento inadequado, é uma ameaça à Saúde Pública em decorrência da persistência de casos e complicações durante a gravidez, o parto e a vida do bebê, necessitando de ações mais resolutivas. **OBJETIVOS:** Analisar a epidemiologia da Sífilis Congênita no estados do Norte brasileiro (2011-2021). **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo cujos dados foram obtidos a partir da consulta ao DATASUS/TABNET. Utilizaram-se as variáveis: cor/raça; faixa etária; escolaridade. **RESULTADOS:** No período analisado foram registrados 16.622 casos de Sífilis Congênita na região Norte. É perceptível um aumento progressivo de 2011 a 2019. Também é visível que o estado com o maior número de notificações foi o Pará, com mais de 40% do total e o estado de menor percentual, para o mesmo período, foi Roraima com 2,6%. Em relação aos grupos étnicos, pardos, em valores percentuais, totalizam mais de 80% dos casos, já o de menor são amarelos com, apenas, 0,2%. Levando-se em conta a faixa etária das mães que contraíram Sífilis Congênita, 20-24 anos é a com maior quantidade, somando 5.621. Além disso, 4.329 progenitoras possuem ensino fundamental incompleto. Outro dado interessante, cerca de 60% dos casos não houve tratamento do parceiro. Por fim, é possível inferir que a queda das notificações em 2020 e 2021 relaciona-se com a pandemia da COVID-19, a qual pode ter comprometido o sistema de notificação devido ao colapso do sistema de saúde. **CONCLUSÃO:** Portanto, fica evidente que os estados não são assistidos de forma equitativa. Também é notório que fatores socioeconômicos, como escolaridade, circundam a doença. Ressalta-se uma provável responsabilização feminina acerca da infecção, haja vista os parâmetros de tratamento. Em síntese, Sífilis Congênita ainda perpetua no Norte brasileiro, o que indica a necessidade de efetivas ações assistenciais nessa região.

Palavras-chave: Sífilis, Sífilis congênita, Infecção bacteriana, Região norte, *Spirochaetales: treponema pallidum*.